

Emmanuelly Nascimento

Juliana Rodrigues

ORIENTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

RECIFE

2016

CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU
GERÊNCIA DE ESTÁGIOS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ORIENTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

RECIFE

2016

CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU
GERÊNCIA DE ESTÁGIOS

DIRETORA ADJUNTA DE ESTÁGIOS

Dra. Raquel Porto

COORDENADOR DE ESTÁGIOS DE ENFERMAGEM

Dra. Paula Mendes

SUPEVISORES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Dra. Emmanuely Nascimento

Dra. Juliana Rodrigues

APRESENTAÇÃO

O Estágio Supervisionado I tem como objetivo propor ao aluno o desenvolvimento de atividades em Unidades da Rede Básica nos Serviços de Saúde, integrando o aluno a Estratégia de Saúde da Família, conseqüentemente a todos os programas relacionados à estratégia, assim como a comunidade e os profissionais ligados a esta vivência, desta forma induzindo o aluno a assumir a responsabilidade dos cuidados prestados, adquirindo uma consciência profissional mediante a adoção de ações e atitudes corretas de educação na Instituição e fora dela.

O objetivo desse presente protocolo é oferecer subsídios norteadores para as ações de saúde que serão desenvolvidas pelo aluno acadêmico de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau na atenção Básica.

SUMÁRIO

1.	Saúde da Mulher.....	06
2.	Saúde da Criança.....	07
3.	Programa Nacional de Imunização.....	08
4.	Visita Domiciliar.....	08
5.	Tuberculose.....	10
6.	Hanseníase.....	11
7.	Diabetes Mellitus.....	11
8.	Hipertensão Arterial.....	12
9.	Infecção Sexualmente Transmissível.....	13
10.	Estudo de Caso.....	13

1. SAÚDE DA MULHER

1.1 Objetivos

- Prestar assistência contínua e Periódica;
- Diagnosticar e tratar as intercorrências, assim como encaminhar para as referências;
- Promover atividades educativas de educação em saúde, proporcionando uma diminuição da morbidade materno-fetal;
- Incentivar hábitos de vida saudáveis;
- Proporcionar uma assistência integral à saúde da mulher;
- Assistir ao ciclo gravídico-puerperal: Pré-natal (baixo risco) e puerpério, prática do aleitamento materno;
- Prevenir/Detectar o câncer de colo de útero e do câncer de mama;
- Estimular o Planejamento Familiar.

1.2 Atribuições

- **Citologia Oncótica:** Consulta Ginecológica, exame físico, coleta do material, armazenamento e encaminhamento para o transporte das lâminas, tratamento das citologias inflamatórias pela abordagem sindrômica.
- **Exame das Mamas:** Inspeção, palpação, expressão, educação para o auto-exame.
- **Pré-natal:** Captação precoce, garantia do número mínimo de consultas, exames de rotina e complementares necessários, interpretação e conduta destes, orientação em relação à dieta, cuidados e higiene, cuidados com as mamas e preparo para o aleitamento, imunização, educação em saúde, cálculo de idade gestacional e data provável de parto, índice de massa corpórea e registro no gráfico, preenchimento do cartão de gestante, exame físico, PA, peso, manobras de Leopold, medida de altura de fundo de útero, batimento cardíaco fetal, movimento fetal, detecção de edemas, queixas mais frequentes e condutas.
- **Puerpério:** Atenção às mulheres e ao recém-nascido, no pós-parto imediato e tardio, aleitamento materno, imunização, cuidados com o RN, higiene, exame físico.

- **Planejamento Familiar:** Métodos naturais, métodos de barreira, métodos hormonais, cirúrgico, métodos especiais. Infertilidade conjugal, aconselhamento aos casais, encaminhamento aos serviços de referência e contra-referência.
- **Infecções sexualmente transmissíveis:** Tratamento pela abordagem sindrômica, encaminhamento aos serviços de referência.
- **Climatério:** Hábitos de vida saudáveis, combate ao sedentarismo, controle do peso, prevenção de doenças Crônico-degenerativas como: câncer, hipertensão, diabetes e outras.

2. SAÚDE DA CRIANÇA

2.1 Objetivos:

- Avaliar o crescimento e desenvolvimento, eixos referenciais para todas as atividades de atenção à criança sob os aspectos biológico, afetivo, psíquico e social. Estabelecer condutas preventivas e curativas dirigidas aos processos patológicos presentes.
- Promover atividades de educação em saúde (palestras e aconselhamentos);
- Proporcionar ações básicas de saúde, que possuam comprovada eficácia (promoção do aleitamento materno, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, imunização, prevenção e controle das doenças diarreicas e das infecções respiratórias agudas);
- Avaliar o crescimento abordando aspectos fundamentais do processo biológico do crescimento de interesse neste processo;
- Avaliar o desenvolvimento, valorizando também o vínculo mãe/filho e criança/família.

2.2 Atribuições

- Avaliação do crescimento através das medidas antropométricas: peso, altura e perímetro cefálico, perímetro torácico, perímetro abdominal registrando em prontuário e na caderneta da criança, e ainda avaliação das fontanelas anterior e posterior, dentição e eliminações;
- Avaliação do desenvolvimento: Pode ser feito por provas e testes das aquisições neuropsicomotoras, sistema muscular, sistema esquelético, órgãos dos sentidos, riscos de atraso de desenvolvimento (fatores sócio-econômicos, ambientais, alimentação, psicológicos);

- Aspectos neurológicos (motricidade, tonicidade, preensão e reflexos).
- Exame físico, ausculta cardíaca e respiratória, condições de higiene, integridade e coloração da pele, inspeção, palpação, percussão e sinais vitais.
- Situação vacinal de acordo com o esquema preconizado pelo Ministério da Saúde.

3. PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO

3.1 Objetivos

- Orientar quanto ao esquema vacinal da criança, adulto e idoso, preconizado pelo Ministério da Saúde;
- Orientar quanto ao correto funcionamento da sala de vacina;
- Orientar quanto à rede de frios a nível municipal (recebimento, armazenamento, conservação, manuseio, distribuição e transporte dos imunobiológicos, conferindo aos mesmos a manutenção de suas características originais).

3.2 Atribuições

- Organização da sala de vacina, limpeza, arrumação e armazenamento dos imunobiológicos na geladeira, administração de vacinas de acordo com o calendário vacinal preconizado pelo Ministério da Saúde e registro no cartão de vacina, indicações e contra-indicações, eventos adversos, eficácia das vacinas, apresentação, validade dos imunobiológicos após abertura do frasco, registro do mapa de temperatura da geladeira.

4. VISITA DOMICILIAR

4.1 Objetivo

- Conhecer o domicílio dos usuários da área adscrita;
- Promover a assistência integral ao paciente impossibilitado de dirigir-se a unidade de saúde;
- Proporcionar continuidade da assistência a nível domiciliar;
- Realizar busca ativa dos agravos;
- Promover a integração comunidade/equipe de saúde;

4.2 Atribuições

- As visitas domiciliares deverão ser feitas junto ao enfermeiro, técnico de enfermagem ou ACS, onde serão realizadas orientações sobre promoção de saúde, prevenção de doenças, esclarecimento de patologias, orientação sobre a tomada das medicações, exame físico, aferição da pressão arterial, orientações diversas, de acordo com a saúde coletiva.

4.3 Preparação para a visita

- Definir os objetivos da visita;
- Decidir que assunto irá tratar, que informação irá prestar ou que trabalho irá desenvolver;
- Se ainda não conhece a família, procurar inteirar-se de suas características. Procurar colocar-se na condição dos membros da mesma, de forma a compreender as possíveis reações negativas que possam advir durante o contato;
- Preparar-se para as situações de aceitação, não aceitação ou indiferença ao que for desenvolver;

4.4 Realização da Visita

- Chegando ao domicílio a ser visitado, apresentar-se cordialmente, dizendo seu nome, sua profissão e o motivo da sua visita;
- Pedir permissão para entrar;
- Procurar estabelecer ambiente agradável;
- Falar sobre qualquer assunto que dê margem à introdução do que motivou a visita;
- Ser objetivo no que faz e claro no que diz;
- Dar oportunidades à pessoa que está sendo trabalhada de também participar da ação ou de falar dos seus conhecimentos, das suas necessidades, dos seus problemas;
- Evitar se contradizer ou interromper o que a pessoa diz, aproveitando o que é dito para o objetivo da visita;
- Jamais dizer: “NÃO FAÇA ASSIM” OU “NÃO É ISSO”. Use sempre o sentido positivo quando orientar;

- Ouvir e observar, demonstrando interesse; saber ouvir e saber ver é, muitas vezes, mais importante do que falar;
- Mostrar durante todo o tempo, espontaneidade, cordialidade, bom humor e compreensão;
- Quando a visita chegar ao fim, repetir os pontos importantes do assunto e animar a pessoa trabalhada para a utilização e continuidade do que foi ensinado. Ponha-se à disposição para esclarecimentos futuros;
- Despedir-se cordialmente;
- Tornar o plano flexível:
- Sentindo que a pessoa está de mau humor, evitar perder tempo desenvolvendo o trabalho que estava planejado. Dê a entender que era uma simples visita de cortesia, aproveite a primeira oportunidade e se despeça. Volte oportunamente;
- Se a pessoa estiver às voltas com um problema sem nenhuma afinidade com o motivo da visita, convém dá toda atenção ao mesmo e transferir para outra oportunidade o que estava planejado. Convém ter cuidado para não se incluir em problemas de ordem muito pessoal.

5. TUBERCULOSE

5.1 Objetivo

- Identificar os pacientes sintomáticos respiratórios, visando intensificar as ações de controle da tuberculose.

5.2 Atribuições

- Realizar notificações dos casos confirmados de TB;
- Realizar busca ativa dos pacientes portadores de TB durante as visitas domiciliares;
- Visitar as pessoas comunicantes dos pacientes, investigando possíveis sintomas das doenças;
- Saber quais e como são feitos os exames para o diagnóstico de TB;
- Identificar portadores de TB, interpretar os exames bacteriológicos;
- Identificar os pacientes que fazem doses orientadas e tratamento supervisionado (DOTS);

- Conhecer o esquema de tratamento para casos novos, recidiva, retorno após abandono, falência do tratamento e os efeitos adversos das drogas;
- Realizar encerramento dos casos de TB, quando necessário.

6. HANSENÍASE

6.1 Objetivo

- Identificar os pacientes portadores de hanseníase, contribuindo para eliminação da doença e integração deste paciente ao convívio social.

6.2 Atribuições

- Realizar notificações dos casos confirmados de Hansen;
- Realizar busca ativa dos pacientes portadores de Hansen durante as visitas domiciliares;
- Visitar as pessoas comunicantes dos pacientes, investigando possíveis sintomas da doença;
- Conhecer o modo de transmissão e como diagnosticar a doença;
- Saber diferenciar os sinais e sintomas dermatológicos e neurológicos;
- Conhecer os esquemas de tratamento, critérios de alta e efeitos colaterais das drogas e as principais condutas;
- Prevenir as incapacidades físicas;
- Realizar encerramento dos casos de hanseníase, quando necessário.

7. DIABETES MELLITUS

7.1 Objetivo

- Identificar os pacientes portadores de DM, cadastrando-os no HIPERDIA, conscientizando-os quanto à necessidade e importância à adesão ao tratamento, reduzindo o número de internamentos e suas complicações.

7.2 Atribuições

- Fazer cadastramento e acompanhamento dos pacientes portadores de diabetes mellitus no HIPERDIA, a fim de favorecer ações de vigilância e busca dos faltosos;
- Fazer avaliação clínica inicial e laboratorial dos pacientes;

- Realizar visitas domiciliares a estes pacientes, investigando possíveis falhas no seu tratamento para posteriores correções;
- Oferecer orientações sobre seu autocuidado (alimentação; cuidados com os pés, com a visão, etc);
- Estimular os pacientes a participarem de grupos, caso existiam na unidade;
- Estimular a formação de grupos de ajuda mútua, como, por exemplo, grupos de caminhada, técnicas de auto cuidado, entre outros;
- Realizar glicemia capilar dos pacientes, quando necessário;
- Classificar e diferenciar os tipo de diabetes;
- Fazer rastreamento dos pacientes para identificação de possíveis pacientes assintomáticos e graus de risco;
- Orientar sobre insulinoaterapia;
- Conhecer os tipos de insulina, cuidados na conservação e transporte e técnicas de administração;
- Conhecer quais os medicamentos mais utilizados na rede pública e sua posologia;

8. HIPERTENSÃO ARTERIAL

8.1 Objetivo

- Identificar os pacientes portadores de HAS, cadastrando-os no HIPERDIA, conscientizando-os quanto à necessidade e importância à adesão ao tratamento, reduzindo dessa forma o número de internamentos e suas complicações.

8.2 Atribuições

- Classificar o paciente hipertenso, de acordo com o manual do Ministério da Saúde.
- Fazer cadastramento e acompanhamento dos pacientes portadores de Hipertensão no HIPERDIA, a fim de favorecer ações de vigilância e busca dos faltosos;
- Saber os critérios para o diagnóstico e classificação da Hipertensão arterial Sistêmica;
- Fazer avaliação clínica inicial dos pacientes;

- Fazer visitas domiciliares a estes pacientes, investigando possíveis falhas no seu tratamento para posteriores correções;
- Estimular os pacientes a formarem e participarem de grupos na unidade;
- Conhecer as formas de tratamento da hipertensão;
- Saber os critérios de encaminhamento para referência e contra-referência destes pacientes;
- Conhecer os medicamentos padronizados e utilizados na unidade de saúde, de acordo com a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME).

9. INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST's)

9.1 Objetivos

- Orientar os usuários para a prevenção e o controle das IST's;
- Tratar os casos possíveis de tratamento nesse nível, através de abordagem sindrômica e protocolos;
- Tentar reduzir sistematicamente, através de educação em saúde, as infecções pelo vírus do HIV.

9.2 Atribuições

- Conhecer as estratégias para o controle das IST's (prevenção, detecção de casos, tratamento imediato, etc);
- Realizar anamnese e exame físico feminino e masculino;
- Ter conhecimentos das principais IST's;
- Saber realizar aconselhamento pré-teste e pós-teste anti-HIV;
- Saber realizar abordagem sindrômica dos pacientes;
- Realizar exames citológicos;
- Saber tratar as IST's;
- Realizar busca dos parceiros dos pacientes para aconselhamento e tratamento;

10. ESTUDO DE CASO

10.1 Objetivo

- Incentivar o aluno a adquirir e trocar conhecimentos científicos.

10.2 Atribuições

- Fazer apresentação expositiva ao preceptor do serviço de um agravo em um dos usuários da área adscrita do PSF, abordando sintomas, etiologia, transmissão, tratamento, reações adversas, condutas tomadas no serviço, assim como situação atual do paciente e a sistematização da assistência de enfermagem. **O estudo de caso deverá está contido nos apêndices do relatório final.**

Gerência de Estágios